

Envolvimento Em Jogos De Azar Entre Os Alunos Do 3º Ano Do Ensino Médio De Escolas Públicas De Manaus: A Relevância Da Educação Financeira Para Evitar Decisões Equivocadas

Jéssica Mirian Sampaio Laves, Disc.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Paulo Roberto Pires De Souza, Prof. Dr.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Alexandre Pirangy De Souza, Prof. Dr.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Adriano Da Silva Guimarães, Prof. Dr.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Karina Medeiros Pirangy De Souza, Prof.^a. Dra.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Marcello Pires Fonseca, Prof. Dout.
Universidade De Ciências Empresariais E Sociais / UCES

Hilmar Tadeu Chaves, Prof. Dr.
Universidade Federal Do Amazonas /UFAM

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar os hábitos, as tomadas de decisões de consumo e o envolvimento em jogos de azar entre os alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus. Em relação a abordagem, a pesquisa foi caracterizada como de natureza quali-quantitativa. Com base em seus objetivos classificou-se em exploratória e descritiva e quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa delimitou-se como de levantamento, por meio de uma amostra do tipo probabilística, e para a coleta dos dados foi utilizado questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. Os resultados mostraram que em torno de (61,7%) dos alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus já se envolveram em apostas online, como os jogos do tigre, portanto, torna-se evidente a urgência de trabalhar a educação financeira no currículo escolar. Diante dos dados apresentados o presente estudo sugere como proposta de intervenção inserir a educação financeira na feira de Ciências da escola, além de trabalhar com projetos e palestras que abordem questões relacionadas aos aspectos negativos e impactos psicológicos dos jogos de azar.

Palavras-chave: *educação financeira; educação básica; decisões de consumo; jogos de azar.*

Date of Submission: 26-12-2024

Date of Acceptance: 06-01-2025

I. Introdução

A Educação Financeira é um tema que vem sendo explorado no Brasil com bastante ênfase via internet por meio das plataformas como youtube e redes sociais. De acordo com Cerbasi (2012) a partir dos conhecimentos da educação financeira os sujeitos conseguem realizar planejamentos de forma adequada, além de possuir controle sobre o seu dinheiro.

De acordo com a literatura, a educação financeira não é apenas ensinar conteúdos de Matemática Financeira para a tomada de decisões, é promover espaços e problematizações que fomentem os alunos a serem críticos e questionadores do sistema econômico, compreendendo o impacto de suas ações em contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais (Kistemann Júnior, 2020).

Ademais, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que é uma organização internacional formada por 37 países membros que visa discutir o desenvolvimento econômico, através de estratégias econômicas, e o bem-estar social dos seus países membros diz que a educação financeira “é o processo pelo qual os consumidores melhoram seus conhecimentos sobre os conceitos e riscos financeiros, tornando-os mais conscientes e aptos a escolher medidas que aprimorem seu bem-estar financeiro” (OCDE, 2005, p. 5).

O Brasil, apesar de não ser membro da OCDE, instituiu em 2010 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), por meio do decreto 7.397/10 que define a Educação Financeira utilizando-se do conceito estruturado pela OCDE, mas adaptando-a a cultura do país. De acordo com a estratégia a Educação Financeira, além de informar, também forma e orienta indivíduos que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente, propiciando uma base mais segura para o desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento retorna para as pessoas sob a forma de serviços mais eficientes e eficazes por parte do Estado, numa relação saudável das partes com o todo (Enef, 2012).

Por outro lado, de acordo com Campos (2019) as escolas não estão preparadas para oferecer educação financeira, logo os estudantes do ensino fundamental, médio, universitários e graduados enfrentam o mesmo problema com a ineficiência das decisões acerca da renda, evidenciando que a forma como o assunto é tratado não está tendo o efeito esperado.

Além disso, ressalta-se que o tema foi proposto através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo MEC em 2018, sendo sua exploração como tema transversal. A ideia apresentada no documento é a de que a Educação Financeira seja abordada por diferentes disciplinas de forma interdisciplinar.

A partir desse contexto, direciona-se a atenção para as escolas públicas da cidade de Manaus, mais especificamente, para os alunos do terceiro ano do ensino médio, período em que há tomada de decisões, conflitos e transição para a vida profissional e universitária. Entende-se que a partir dessa fase alguns alunos passam a obter renda, uma vez que, arrumam o primeiro emprego antes mesmo de ingressar na Universidade.

Logo, esta pesquisa foi realizada com os alunos do terceiro ano do ensino médio com o objetivo de entender os hábitos de consumo, influências e envolvimento em apostas online que se popularizaram nos últimos anos. Buscou-se entender como os alunos da série em questão interagem com esses jogos, investigando se os utilizam ou não e qual o impacto em sua vida financeira. Além disso, identificar a principal motivação por trás da prática e verificar o conhecimento dos alunos sobre as possíveis consequências financeiras associadas a essa atividade também fizeram parte deste estudo.

Tecidas as considerações iniciais, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: quais as influências, tomadas de decisões de consumo e envolvimento em apostas online entre alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus?

Partindo do entendimento de que os alunos do terceiro ano do ensino médio vivem um período decisivo de desenvolvimento, no qual estão moldando suas escolhas em relação a vida profissional esta pesquisa levantou a tese de que a educação financeira é uma ferramenta que deveria fazer parte da grade curricular das escolas públicas com o objetivo de amenizar impactos negativos em relação a finanças e envolvimento em jogos de azar.

Diante da questão de pesquisa o objetivo geral ficou delineado da seguinte forma: investigar e descrever as influências, tomadas de decisões de consumo e envolvimento em apostas online entre os alunos do terceiro ano do ensino médio, de escolas públicas de Manaus distribuídas entre as zonas norte, sul, leste, oeste, centro oeste e centro sul.

Os objetivos específicos foram: analisar se os alunos já tiveram contato com educação financeira; avaliar o impacto da educação financeira no tocante a realização de planejamento financeiro; averiguar o envolvimento em apostas online identificando fatores associados a essa prática; analisar a percepção dos alunos em relação aos riscos e consequências financeiras associados as apostas online.

II. Revisão Da Literatura

As seções foram estruturadas em três tópicos que abrangem: 1) Contextualização e definição de educação financeira; 2) A importância da educação financeira no ensino básico e 3) Educação Financeira, tomada de decisão, hábitos de consumo e jogos de azar.

Contextualização e definição de educação financeira

A Educação Financeira tem raízes nos séculos XIX e XX; no entanto, ao longo do tempo, manifesta-se com diversas nomenclaturas e propósitos. No século passado, estava intrinsecamente ligada à disciplina de economia doméstica, direcionada às mulheres de classe média para a gestão do lar (Fernandes, 2019).

A temática “Educação Financeira” ganhou destaque a partir da publicação de documentos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 que apresenta conceitos e programas destinados a serem implementados com o propósito de aprimorar as habilidades individuais em relação

às decisões financeiras. Essa publicação possibilitou o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que promove iniciativas para uma disseminação mais ampla do tema (Brasil,2010).

Diante do exposto destaca-se o seguinte conceito: a educação financeira “é o processo pelo qual, os consumidores melhoram seus conhecimentos sobre os conceitos e riscos financeiros, tornando-os mais conscientes e aptos a escolher medidas que aprimorem seu bem-estar financeiro” (OCDE, 2005, p.5).

De acordo com Hill (2019) a educação financeira pode ser entendida como a habilidade que os indivíduos podem adquirir para tomar decisões apropriadas na gestão de suas finanças pessoais ao longo do ciclo de vida. Dessa forma, a educação financeira envolve muito mais que atingir a independência financeira, ou seja, propicia que sejam feitas escolhas adequadas às finanças.

Diante do exposto, é necessário destacar que o Ministério da educação inseriu a educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) decretada em 2018 e trouxe como objetivo garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros da educação básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2018).

Essa base estabelece um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades, da educação infantil ao ensino médio e teve como obrigatoriedade a inclusão da educação financeira como um dos temas transversais do plano de ensino (Brasil, 2018).

A Educação Financeira, como tema transversal incorporado nos documentos nacionais, não está restrita exclusivamente ao âmbito da matemática. Pode ser um tema abrangente que permeia diversas áreas do conhecimento, manifestando-se de maneira significativa conforme as necessidades dos estudantes. Não está apenas presente em seu meio, mas atua de forma ativa nele (Sousa, Lobão e Freitas, 2022).

A importância da educação financeira no ensino básico

As finanças fazem parte da vida em sociedade, uma vez que englobam diversas áreas, como as públicas, pessoais, organizacionais, comportamentais, entre outras. Questões como inadimplência, endividamento familiar e capacidade de planejamento de longo prazo estão intrinsecamente ligadas à qualidade das decisões individuais. Por isso é necessário abordar finanças pessoais nas disciplinas do ensino básico, tendo como foco as relações dos alunos com o mercado financeiro, relacionando com temas econômicos, tais como juros, investimento, descontos e financiamentos (Campos; Belão; Endo, 2019).

É fundamental adotar uma abordagem mais abrangente em relação à temática da Educação Financeira, capacitando tanto os professores quanto o currículo escolar, de modo a garantir que os alunos, ao concluírem o Ensino Médio, estejam mais bem preparados para enfrentar a vida adulta e profissional (Rossi; Araújo, 2021).

No entanto é importante destacar também os pontos negativos do sistema de ensino conforme aponta o seguinte estudo: a abordagem da educação financeira, à luz da nova BNCC ainda não foi implementada e ainda não há indícios que apontem para iniciativas de inserção transversal da temática, o que acaba por desfavorecer a formação integral dos estudantes (Sousa; Lobão; Freitas,2023). A Educação Financeira ainda não está integrada de maneira consistente ao currículo de matemática escolar (Moraes et al.; 2020).

Por outro lado, a discussão sobre transversalidade já começou a ser difundida conforme aponta Pereira; Sá; Júnior, (2024). O objetivo do trabalho desses autores foi contribuir para a reflexão e discussão sobre a prática da educação financeira no ensino da geografia apontando assim a importância da transversalidade e as reverberações que podem gerar à sociedade, no intuito de compreender os impasses e considerar a educação do aluno.

Os autores Hartmann; Mariani; Maltempi (2021) argumentam que estudos e propostas sob a ótica da Educação Matemática devem focar em atividades didáticas que permitam aos estudantes, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, expressar livremente suas ideias, sentimentos, conhecimentos e senso crítico. Isso contribui para a construção de uma sociedade democrática, sendo a Educação Financeira uma temática capaz de abordar essas questões de forma eficaz.

Educação Financeira, tomada de decisão, hábitos de consumo e jogos de azar.

Quando se trata de Educação Financeira, muitas pessoas têm a percepção de que é um tema exclusivamente relacionado à matemática ou destinado apenas àqueles com recursos substanciais. Essa visão cria bloqueios antes mesmo de compreenderem que, na realidade, a Educação Financeira envolve aspectos mentais e emocionais, com uma componente matemática moderada. (Nascimento; Stadler ; Bechara, 2022).

É necessário que os estudantes estejam cientes de todas as informações relacionadas às oportunidades e consequências de suas ações no mercado de consumo (JUSTE,2021). A educação disciplinar em casa pode contribuir para desenvolver comportamentos positivos em relação a educação financeira (Dalmagro, 2018).

Por outro lado, a educação financeira pode ajudar as pessoas a lidarem com o dinheiro, mas não consegue, sozinha, transformar o comportamento humano (Thaler,2019). A prosperidade financeira está menos

vinculada à inteligência e muito mais relacionada ao comportamento. O modo como alguém se comporta é algo desafiador de ser ensinado, mesmo para indivíduos altamente inteligentes (Housel, 2013).

Conforme Silva *et al* (2022), a educação financeira capacita os cidadãos a passarem por processos de aprendizagem que os orientam a realizar compras de forma consciente e a gerir suas rendas, evitando gastos desnecessários e incentiva o consumo consciente e saudável. Por outro lado, a falta de conhecimento em finanças pode resultar em decisões financeiras inadequadas no momento do consumo, levando os indivíduos a endividamentos.

Independentemente da sua renda, a chave está na perspectiva e na relação que você estabelece com o dinheiro, logo o poder de decisão é importante. Elementos como histórico familiar, crenças limitantes e a aderência a um determinado estilo de vida são apenas alguns exemplos do que pode estar influenciando negativamente a situação financeira das pessoas (Godoy, 2023).

Um estudo realizado no interior do Amazonas diz que a maioria dos estudantes do ensino médio em Tefé que participaram da pesquisa pertencem predominantemente à classe econômica baixa. Eles não possuem fonte de renda própria, mas recebem algum dinheiro de seus pais ou responsáveis. Eles relatam dialogar com seus pais sobre assuntos financeiros e de negócios, além de cultivar o hábito de poupar, uma prática aparentemente disseminada entre a população da cidade (Bernhard *et al*, 2023).

De acordo com Silva *et al.*, (2020) a falta de conhecimento em finanças pode levar os indivíduos a assumirem compromissos financeiros durante o consumo que não condizem com suas condições socioeconômicas, resultando em possíveis dificuldades, por outro lado, indivíduos instruídos demonstram habilidade para lidar com as questões financeiras do dia a dia e situações imprevisíveis, sendo capazes de avaliar o impacto de suas decisões tanto em suas vidas quanto na de suas famílias.

Através da Educação Financeira, o estudante adquire a habilidade de planejar sua vida, sua família, sua renda e, assim, aprende a tomar decisões financeiras com sabedoria (Luz, Santos & Junger, 2020). Com disciplina e planejamento é possível organizar a vida financeira (Cerbasi, 2015).

Conforme Perin e Campos (2022) a Educação Financeira tem por objetivo ajudar os estudantes a construir um conjunto de conhecimentos e atitudes de forma a contribuir com as suas compreensões sobre finanças além de ter base para tomar decisões sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Para Mesquita, *et al*, (2020) os consumidores em geral enfrentam desafios na gestão de seus recursos financeiros ao realizar transações ou optar por formas mais vantajosas de quitar dívidas, muitas vezes devido à carência de informações educacionais financeiras que não são abordadas com a devida seriedade.

Compete aos educadores entender os limites estabelecidos nos documentos oficiais e, por meio de sua criticidade, responsabilidade social e autonomia profissional, elaborar itinerários formativos que estimulem o desenvolvimento de estudantes engajados com a realidade social e cultural, capacitando-os a tomar decisões de maneira autônoma e sustentável (Kistemann; Giordano; Damasceno, 2022).

Em relação aos jogos de azar, a literatura relata que esses fazem parte de um hábito social complexo: das rotinas de apostas nas mesas de um cassino às amigáveis tardes de bingo em centros comunitários, das loterias nacionais multimilionárias, das rotinas impessoais e mecânicas do jogo de azar em máquinas eletrônicas (máquinas caça-níqueis) (Azevedo, 2023).

Nos dias de hoje, os jogos de azar são atividades comuns que, apesar das controvérsias e obstáculos (morais, econômicos, sociais, institucionais, etc.) impostos sobre essa prática, compõem de maneira integrativa o contexto social, cultural e institucional das sociedades humanas. São mais do que umas simples distrações constituem um hábito (Azevedo, 2023).

De acordo com Roberto *et al* (2022), ao analisar os jogos de aposta e fazer a comparação de gasto entre as diferentes gerações a questão ainda permanece em aberto na literatura, porém na questão do engajamento, os estudos parecem trazer respostas convergentes, apontando a geração mais jovem como o público-alvo do ambiente online.

Há algum tempo, a literatura tem se empenhado em compreender os motivos que levam os indivíduos a se envolverem no consumo desse mercado e quais são os impactos que o mundo das apostas pode gerar. Nesse contexto, várias abordagens têm vinculado essa atividade a aspectos adversos, incluindo vício e o desenvolvimento de comportamentos compulsivos (Auer; Griffiths, 2022).

Além disso, são investigados os problemas de saúde originados por esse tipo de atividade no ambiente online, prejudiciais à saúde física e mental do indivíduo (Newall *et al*, 2022).

III. Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e monografias. De acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 185), “a pesquisa bibliográfica engloba fontes secundárias que abrangem a produção publicada sobre o tema de estudo”. Segundo esses autores, o objetivo é proporcionar ao pesquisador um contato direto com os materiais publicados.

Técnica, Classificação E Instrumento Da Pesquisa

Em relação a abordagem, a pesquisa foi caracterizada como de natureza quali-quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

Há metodologias que admitem a integração dos métodos qualitativos e quantitativos. A necessidade de trabalhar com dados estatísticos e informações não mensuráveis dependem da questão problema levantada. Na verdade, não existem regras rígidas, o mais importante é que haja flexibilidade nos procedimentos metodológicos, desde que, sejam adequados ao objeto que se pretende conhecer e ao problema que se quer responder (Figueiredo e Souza, 2008, p. 100)

Assim, esta pesquisa foi caracterizada em quali-quantitativa, pois foi utilizado um questionário de pesquisa estruturado com questões fechadas com opções de resposta pré-definidas e uma questão aberta (Apêndice A). Logo, no tocante as questões fechadas, essas permitem codificar, tabular, quantificar os dados e realizar análises estatísticas, além do desenvolvimento de gráficos.

Com base em seus objetivos esta pesquisa classificou-se em exploratória e descritiva. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. De acordo com Gil (1999, p. 44) esse tipo de pesquisa tem como objetivo “levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Assim, nesta pesquisa buscou-se descrever e entender as características do comportamento de consumo e de envolvimento dos alunos em jogos de azar. Isso envolveu identificar fatores que influenciaram em suas decisões e as possíveis consequências.

De acordo com Gil (1999, p. 44), a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Essas pesquisas buscam o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Assim, este estudo buscou investigar um tema pouco explorado, que são as influências, tomadas de decisões de consumo e envolvimento em apostas online entre alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus. A exploração visou proporcionar maior familiaridade com o problema e fomentar discussões para investigações futuras.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classificou-se como de levantamento. De acordo com Gil (1999), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela interrogação das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Na maioria dos levantamentos não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Seleciona-se uma amostra que é tomada como objeto de investigação. Assim, as conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo.

De acordo com Marconi; Lakatos (2017), as pesquisas de levantamento objetivam descrever, explicar e explorar um fenômeno sob estudo. Logo, se caracterizam pela indagação das pessoas objetivando conhecer como se comportam. São utilizadas quando se pretende conhecer como determinados comportamentos aparecem em um certo conjunto de pessoas para a qual se vai generalizar essa descoberta. Ademais, as pesquisas de levantamento implicam a construção de instrumentos de dados como questionários, entrevistas ou formulários (Medeiros, 2019).

Em relação ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com questões fechadas e uma questão aberta. O questionário foi validado em uma turma do 3º ano do ensino médio. Após a validação do questionário, passou-se para a fase de coleta dos dados. Diante disso, em cada uma das zonas distritais de Manaus: *norte; leste; sul; centro-sul; oeste e centro oeste* foi escolhida aleatoriamente uma escola para aplicação do questionário. Nesse cenário, cada escola dentro de uma determinada zona teve uma chance igual de ser escolhida, o que caracteriza um procedimento probabilístico de amostragem.

Segundo Malhotra (2001), na amostragem probabilística, as unidades amostrais são escolhidas por acaso. É possível determinar cada amostra potencial de determinado tamanho que pode ser extraída da população, assim como a probabilidade de selecionar cada amostra. Assim, em cada escola foi escolhida, aleatoriamente, uma turma do 3º ano do ensino médio para aplicação do questionário. O questionário foi dividido em 4 blocos de perguntas com um total de 16 perguntas conforme apresentado na tabela 1. O questionário foi dividido dessa forma por questão de organização baseada nos objetivos propostos da pesquisa.

Tabela 1- Distribuição das questões por bloco

BLOCOS DE QUESTÕES	Nº DE QUESTÕES
1º Bloco – Perfil socioeconômico	4
2º Bloco – Planejamento financeiro	4
3º Hábitos e tomadas de decisões de consumo	4
4º Envolvimento em apostas online	4

Elaboração própria

Participantes E Zonas Distritais Da Pesquisa

Participaram da pesquisa um total de 149 alunos. Para esses foram criados códigos para identificação que ficaram estabelecidos da seguinte forma: A1 até A149. Para manter a confidencialidade das escolas foram criados códigos para identificação dispostos na tabela 2.

Tabela 2: escolas e as respectivas zonas distritais

ZONA DISTRITAL	ESCOLAS
SUL	E1
CENTRO SUL	E2
ZONA OESTE	E3
CENTRO OESTE	E4
ZONA LESTE	E5
ZONA NORTE	E6

Elaboração própria

IV. Análise E Interpretação De Dados

Após a coleta dos dados, os mesmos foram codificados, tabulados e quantificados. A tabulação foi feita em planilhas do aplicativo Windows® Excel seguindo-se a mesma sequência dos blocos contidos no questionário, com o propósito de manter a lógica dos objetivos pretendidos pelas questões, conforme sugere Malhotra (2001). Os dados foram expressos em percentuais e foram elaborados os gráficos que serviram para a análise posterior dos resultados obtidos com base na literatura.

Em relação a única questão aberta, por se tratar de natureza qualitativa, essa foi analisada através da análise do conteúdo. A análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011) pode ser classificada em três fases, a primeira etapa chamada de pré-análise, compreende a organização do material a ser analisado. A segunda fase é de exploração do material, no qual diz respeito a codificação do material e na definição de categorias de análise e a última fase consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que ocorre a condensação e o destaque das informações para análise (Bardin, 2011).

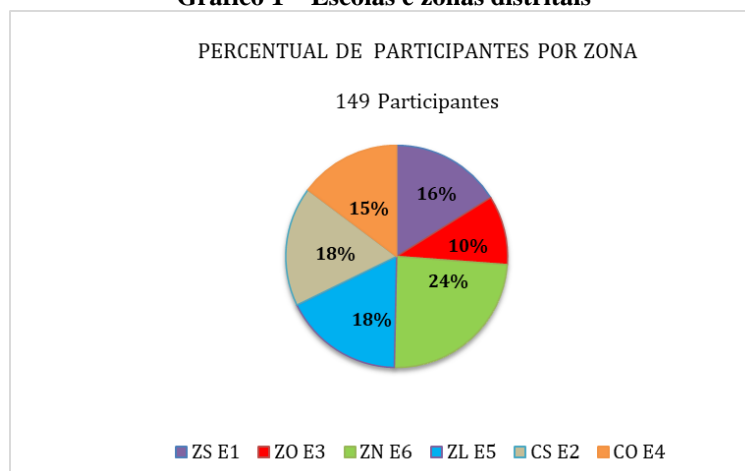
Devido à natureza da maioria das respostas obtidas, que se restringiram principalmente a respostas curtas como “sim”, “não”, “não lembro”, “não consigo lembrar”, “não quero responder”, “talvez, eu não lembro”. Diante do exposto, não foi possível realizar uma análise de conteúdo detalhada conforme proposto por Bardin (2011).

Essas respostas não ofereceram material suficiente para identificar unidades de significado e categorias de análise conforme exigido pelo método. As unidades de significado que foram possíveis identificar serão apresentadas na próxima seção.

V. Discussão E Resultados

A pesquisa foi conduzida em seis escolas de cada uma das zonas distritais de Manaus Norte, leste, sul, centro-sul, oeste e centro-oeste (Gráfico 1). Em cada escola, uma turma do terceiro ano do ensino médio foi selecionada, aleatoriamente, para responder ao questionário. O estudo contou com a participação de 149 alunos.

Gráfico 1 – Escolas e zonas distritais



Elaboração própria

Entre as seis escolas pesquisadas, a zona norte registrou o maior número de participantes, alcançando em torno de 24% dos alunos. As zonas leste e centro-sul apresentaram cerca de 18% cada uma. Já a zona sul teve aproximadamente 16% e a centro-oeste cerca de 15%.

Em contraste, a zona oeste apresentou o menor número de participantes, aproximadamente 10% do total. Uma das razões que explicam o baixo número, nesse caso específico, foi a dificuldade em manter os alunos em sala, especialmente próximo ao horário da saída, já que não havia outro tempo para realização da pesquisa diante das dificuldades impostas para acessar a escola. Portanto, apenas os alunos que concordaram em permanecer em sala participaram da pesquisa.

Perfil Do Discente

A maioria dos participantes da pesquisa (53%) se declararam do sexo masculino e possuem 17 anos de idade. Enquanto que 45% se declararam do sexo feminino com idades entre 17 e 19 anos e 2% preferiu não manifestar o gênero. Quanto aos aspectos financeiros, em torno de 59,7% dos estudantes não exercem nenhuma atividade remunerada e cerca de (24,8%) dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho, e nesse grupo, todos recebem um salário-mínimo. Enquanto que 12,8% recebem incentivo financeiro educacional intitulado (O Pé de Meia).

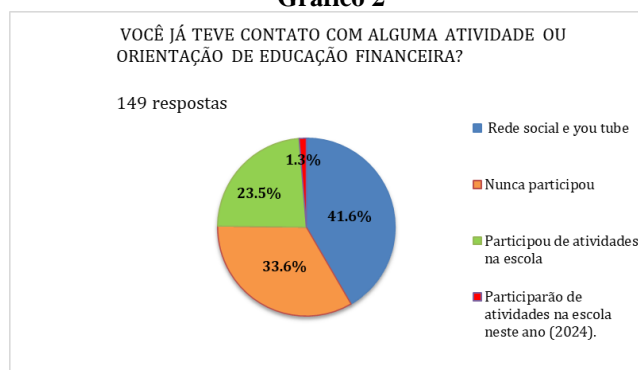
Diante do dado apresentado, cabe destacar que o programa “O Pé-de-Meia” foi instituído pela Lei Federal nº 14.818/2024 como incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio público. Por meio do incentivo à permanência escolar, o programa quer democratizar o acesso e reduzir a desigualdade social entre os jovens do ensino médio.

O programa começou a vigorar no Amazonas em março deste ano de 2024. Segundo o programa, cada aluno vai receber R\$ 200 reais por mês e, no final de cada ano concluído, mais R\$ 1 mil, que poderão ser usados após o término do Ensino Médio. Para receber os benefícios, o estudante precisa ter entre 14 e 24 anos, estar matriculado na escola, ter cadastro no CAD único e CPF. Os estudantes oriundos de famílias cadastradas no Bolsa Família terão prioridade.

Educação e planejamento financeiro

Ao questionar os alunos sobre o contato com alguma atividade ou orientação de educação financeira os resultados mostram que cerca de (41,6%) já tiveram contato através de rede social (Instagram) e pela plataforma de compartilhamento de vídeos (YouTube) conforme mostra o (Gráfico 2). Por outro lado, cerca de (33,6%) nunca participou de nenhuma atividade envolvendo educação financeira, enquanto que em torno de (23,5%) já participou de atividades na escola. Além disso, cerca de (1,3%) indicaram que participarão de atividades na escola neste ano (2024).

Gráfico 2



Elaboração própria

Analisando os dados, observa-se que a maioria dos alunos teve contato com a educação financeira através de rede social e pela plataforma de compartilhamento (YouTube). Diante do exposto, é possível observar o impacto que as redes sociais possuem e nessa questão destacam-se os chamados “influenciadores digitais”. De acordo com Calvalcanti e Filho (2021), perfis de influenciadores como Nathalia Arcuri e Thiago Nigro possuem milhões de seguidores enquanto que o perfil do Banco Central do Brasil e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) não conseguem atingir essa marca.

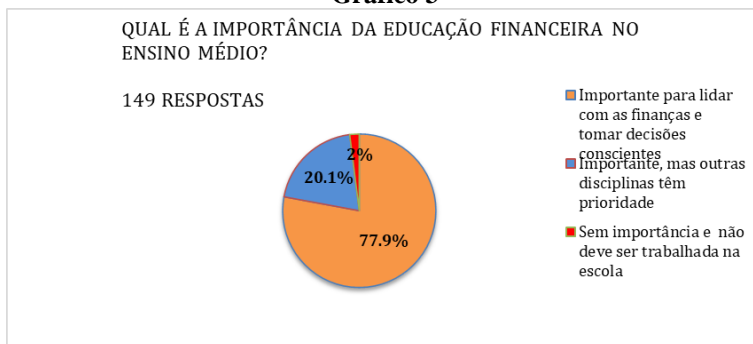
Desse modo, é importante analisar o impacto dos indivíduos que se destacam como “influenciadores digitais” nas mudanças de hábitos e comportamentos dos seguidores. Por outro lado, instituições governamentais e reguladoras, como o Banco Central e a CVM, não alcançam o mesmo nível de visibilidade e influência. Apesar

da relevância das instituições na economia e no mercado financeiro, suas mensagens muitas vezes não conseguem competir com o apelo pessoal e direto dos influenciadores digitais.

De acordo com a Anbima (2024), a população brasileira utiliza há muitos anos as redes sociais e os canais digitais para se informar. O YouTube, por exemplo, segue como o principal canal de informação sobre produtos financeiros, mencionado por 34% dos investidores. É o meio mais procurado pelas classes A/B e C (38% e 35%, respectivamente), seguidas pela classe D/E com 22%.

Quando questionados sobre a importância da educação financeira no ensino médio (Gráfico 3), observa-se que em torno de (77,9%) diz que é importante para lidar com as finanças e tomar decisões conscientes, por outro lado para cerca de (20,1%) indica que é importante, mas outras disciplinas têm prioridade e apenas 2% indicou que não possui importância e que essas questões não deveriam ser trabalhadas na escola.

Gráfico 3



Elaboração própria

Os dados refletem que a educação financeira é importante para lidar com as finanças e tomar decisões conscientes. Por outro lado, cerca de 20,1% dos respondentes reconhecem a importância da educação financeira, mas acreditam que outras disciplinas têm prioridade no currículo escolar. Isso sugere uma competição por tempo dentro do cronograma educacional, onde disciplinas tradicionais muitas vezes são vistas como prioritárias para o desenvolvimento dos estudantes.

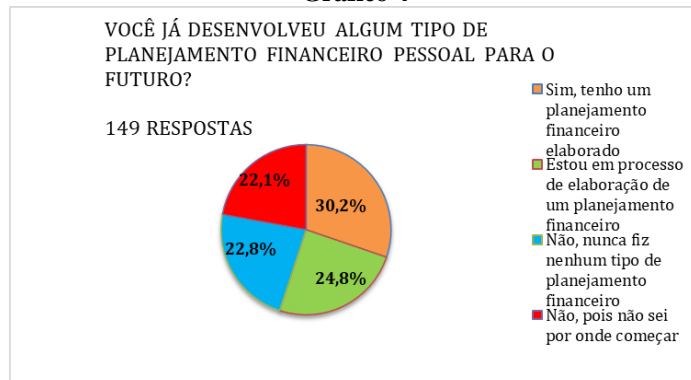
Percebe-se que apenas 2% consideram que a educação financeira não tem importância e que esses temas não deveriam ser abordados na escola. Esta minoria pode refletir uma falta de compreensão sobre a relevância da educação financeira em suas vidas ou uma visão limitada sobre o papel da escola na preparação dos alunos para desafios além do acadêmico.

De acordo com Nemos, Duro e Fogliarini filha, (2021) a escola é o meio principal para a provocação de reflexões, através da educação financeira, permitindo que os alunos conheçam os conceitos abordados na matemática financeira, além de estabelecer conexões entre estes conceitos e a vida cotidiana dos alunos, fazendo com que reflitam de fato sobre seus ganhos e gastos.

Para Rossi (2010), é importante ensinar sobre educação financeira nas escolas. Percebe-se que um aluno que se aprofunda no assunto, pode beneficiar sua família, bem como a todos que estão a sua volta, pois adquire conhecimento sobre Educação Financeira para compartilhar de forma correta aos que necessitam, bem como contribuir para o bem-estar social.

Com o propósito de investigar sobre organização e planejamento, foi perguntado aos alunos se eles já tinham desenvolvido algum tipo de planejamento pessoal para o futuro (Gráfico 4).

Gráfico 4



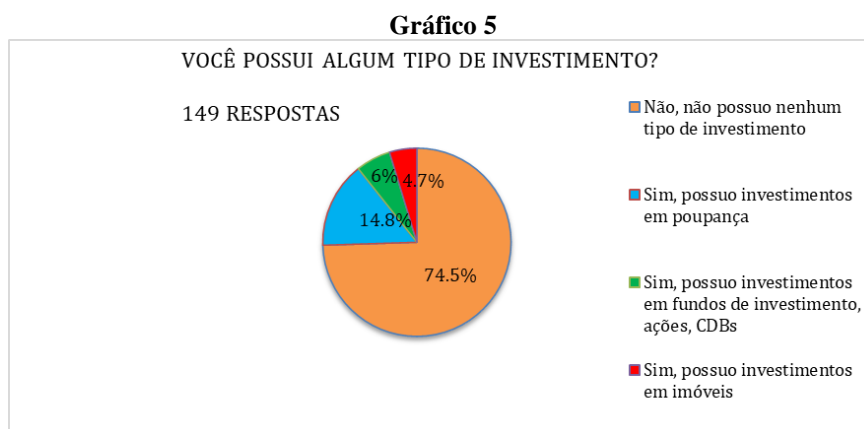
Elaboração própria

Os resultados mostram que cerca de (30,2%) indicaram ter elaborado um planejamento e em torno de (24,8%) estão começando a elaborar, cerca de (22,8%) nunca fizeram nenhum tipo de planejamento e (22,1%) não sabem por onde começar. Os dados revelam tanto a conscientização quanto as dificuldades em se desenvolver um planejamento financeiro.

A maioria dos alunos indicou já ter elaborado um planejamento o que é positivo, mas a necessidade de educação financeira e suporte contínuos é evidente, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades e não sabem por onde começar quanto para os que estão iniciando o planejamento.

Com base nos dados apresentados, é essencial refletir sobre o contexto da educação financeira e considerar como projetos nessa área podem ser implementados na escola de modo a criar uma proposta educacional relevante para os alunos (Nemos, Duro e Fogliarini filha, 2021).

Ao serem questionados sobre possuir algum tipo de investimento (Gráfico 5), a maioria dos alunos (74,5%) responderam que não possuem nenhum tipo de investimento. Aqueles que possuem investimentos distribuíram-se da seguinte forma: (14,8%) em poupança, (6%) em ações, CDBs e fundos de investimentos e (4,7%) em imóveis.



Elaboração própria

Diante do exposto, percebe-se o quanto que a educação financeira poderia direcionar a maioria dos alunos que ainda não realizam nenhum tipo de investimento. Coloca-se em destaque também o dado referente aos 6% que investem em ações, CDBs ou fundos de investimentos e 4,7% em imóveis. Esses podem ter sido impactos pelo “Influenciadores” das redes sociais, que promovem esses tipos de investimentos como oportunidades de crescimento patrimonial.

Segundo Gröhs, Melo (2022), a Educação Financeira em sala de aula, não é suficiente apenas para fornecer ferramentas matemáticas, informações sobre o mercado financeiro e conselhos como se fossem uma solução pronta e finalizada. É preciso trabalhar e desenvolver o ensino a partir do contexto social dos alunos, promovendo reflexões e análises.

Hábitos e tomadas de decisões de consumo

Quando os alunos foram questionados se já se viram em uma situação em que gastaram mais do que ganharam, e como lidaram com isso, os discursos que puderam ser analisados apontaram:

A17: “sim, aprendi que sempre é bom economizar e não gastar em coisas que não são necessárias”

A9: “Já sim, quando fiz minha primeira venda na internet, aprendi que devo poupar uma parte em caso de urgência”

A121: “Pedi dinheiro emprestado e depois paguei”

A40: “Sim, e quando precisei do valor eu não tinha mais e fiquei devendo uma quantia um pouco mais alta do que recebia”

A2: “Tive que pagar o meu salário inteiro pro cartão de crédito e fiquei sem dinheiro para passar o mês, descobri que não posso ter cartão de crédito”

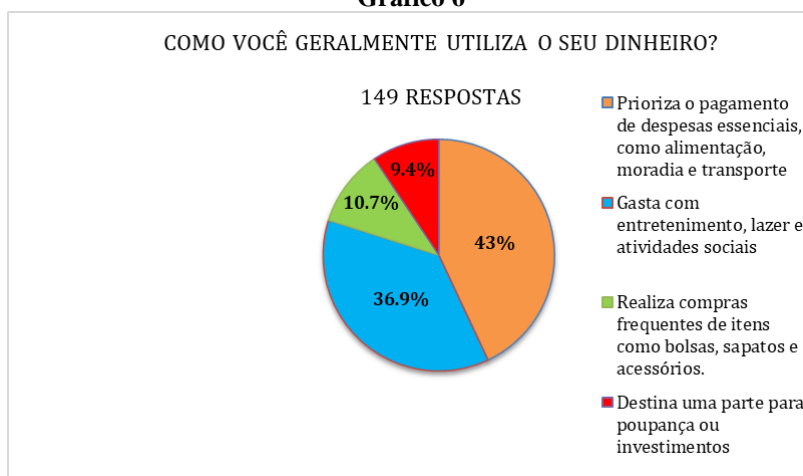
Essas falas refletem diferentes experiências pessoais dos alunos em relação ao saber lidar com o dinheiro. O discurso de A17 revela a importância de economizar e evitar gastos desnecessários. Em relação a A9 é possível observar a importância do entendimento da reserva de emergência. Esse assunto poderia ser trabalhado na escola nas aulas sobre educação financeira.

Em relação ao A121 que compartilhou sua experiência de ter pedido dinheiro emprestado e depois conseguiu pagá-lo, isso demonstra um aprendizado. Em contraste, A40 relatou consequências negativas ao não

conseguir pagar uma dívida, resultando em um saldo devedor maior do que o valor original recebido, destacando os perigos do endividamento excessivo e falta de planejamento. Além disso, A2 relata sobre o uso indevido do cartão de crédito ao precisar pagar com todo o seu salário.

Para ampliar o entendimento sobre os hábitos de consumo dos alunos, foram realizadas perguntas sobre a forma usual de utilização do dinheiro (Gráfico 6).

Gráfico 6



Elaboração própria

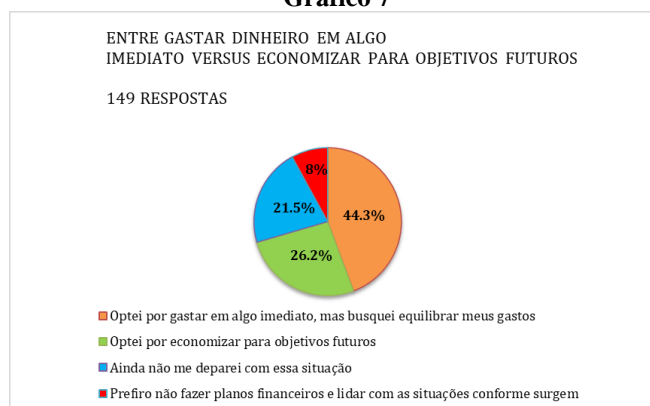
A análise dos dados mostra que a maioria dos alunos (43%) prioriza o pagamento de despesas essenciais, como alimentação, moradia e transporte, indicando uma preocupação com necessidades básicas. E aproximadamente (36,9%) direcionam seus recursos para o entretenimento, lazer e atividades sociais, demonstrando um equilíbrio entre obrigações essenciais e qualidade de vida.

Em torno de (10,7%) realizam compras frequentes de itens como bolsas, sapatos e acessórios, indicando um consumo mais orientado para itens não essenciais. Além disso, cerca de (9,4%) destinam uma parte da renda para poupança ou investimentos, sugerindo uma conscientização sobre planejamento financeiro.

Essa variedade de comportamentos entre os alunos apresenta aspectos importantes para entender sobre suas prioridades e habilidades em relação ao gestão do seu dinheiro. De acordo com Gonçalves e Neves (2021, p.7), “o primeiro passo para o controle do dinheiro é a prática de se fazer um orçamento, que em linhas gerais é uma forma de planejamento financeiro”.

Quando questionados sobre escolhas entre gastos imediatos e economia para objetivos futuros, o resultado da análise mostra a seguinte distribuição de respostas (Gráfico 7).

Gráfico 7



Elaboração própria

Observa-se que cerca de (44,3%) dos alunos decide por gastar em algo imediato, mas busca equilibrar os gastos, mostrando uma preocupação com o controle financeiro. Em torno de (26,2%) escolhem economizar para objetivos futuros, refletindo bom comportamento em relação ao planejamento financeiro.

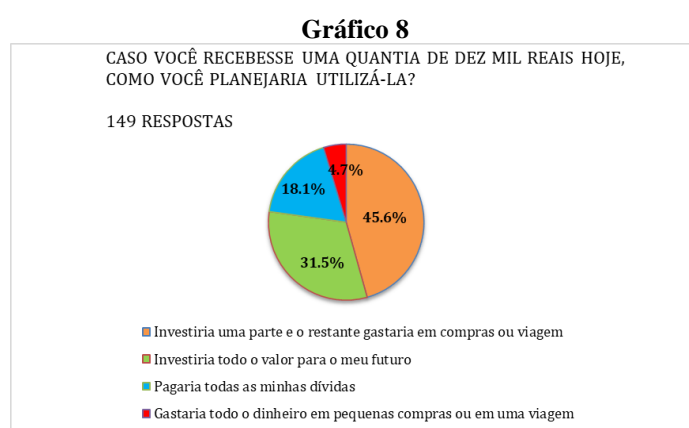
Além disso, cerca de (21,5%) dos alunos indicou que ainda não se deparou com essa situação. Por outro lado, 8% preferem lidar com as situações financeiras conforme surgem, indicando uma abordagem mais reativa

e menos estruturada em relação ao planejamento e controle dos gastos. Esses resultados revelam diferentes comportamentos entre os alunos, destacando a necessidade de educação financeira e elaboração de planejamento.

De acordo Silva et al. (2019) a educação financeira se faz presente em todos os momentos economicamente decisivos, desde a escolha do destino de seus recursos financeiros durante a decisão de compra de algum bem ou a realização de um sonho. E para Giordano, Assis e Coutinho (2019, p. 2), “educação financeira constitui um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano”.

Logo, a educação financeira deve fazer parte das atividades escolares dos alunos para que os mesmos possam realizar planejamento com orientação ainda mais nessa fase final do ensino básico em que se encontram entre escolhas e tomadas de decisões. De acordo com Gonçalves e Neves (2021, p.11) “Inserindo a Educação Financeira nas escolas, consegue-se atingir, de uma só vez, estudantes, professores e, de forma indireta, familiares e comunidade em geral”.

Quando questionados sobre como planejariam utilizar uma quantia de dez mil reais, cerca de (45,6%) dos alunos indicaram que investiriam uma parte e o restante gastariam em compras ou viagem, conforme exposto no gráfico 8.



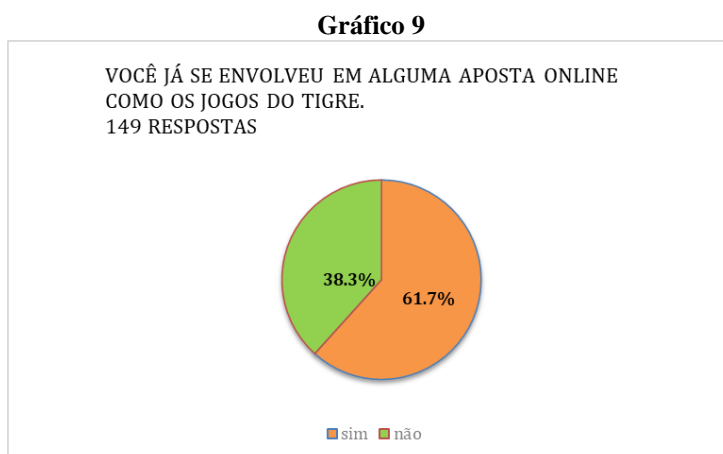
Elaboração própria

Em torno de (31,5%) planejarão investir todo o valor para garantir seu futuro financeiro, evidenciando uma preocupação com a segurança e estabilidade financeira a longo prazo.

Além disso, cerca de (18,1%) optariam por pagar todas as suas dívidas, o que é uma escolha responsável para liberar recursos futuros e melhorar seu planejamento financeiro. Por outro lado, cerca de (4,7%) considera gastar todo o dinheiro em pequenas compras ou em uma viagem imediata, o que indica uma tendência ao consumo imediato sem um planejamento financeiro.

.45 Influências e apostas online

Com o objetivo de entender as influências e participações dos alunos em jogos do tigre, foi questionado se eles já se envolveram ou não com essas apostas. Os dados obtidos por meio da pesquisa mostram que a maioria dos alunos já realizaram apostas, conforme indicado no (Gráfico 9).



Elaboração própria

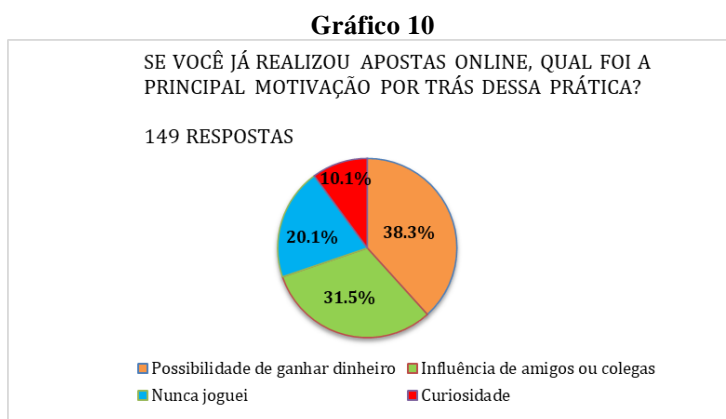
Diante dos dados coletados que mostram que em torno de (61,7%) dos alunos do 3º ano do ensino médio das escolas públicas de Manaus já realizaram apostas online, como os jogos do tigre, discute-se sobre os impactos dessa prática. A alta taxa de participação revelada pela pesquisa levanta preocupações sobre o acesso dos jovens a plataformas de apostas e os possíveis efeitos negativos em suas finanças pessoais e também no psicológico.

Ressalta-se que o "jogo do tigre" é um cassino online que promete ganhos dito "extraordinários". Na prática, o objetivo dele é que o jogador faça uma combinação de três figuras iguais nas três fileiras que aparecem na tela. Como o jogo não é desenvolvido pelas casas de apostas, ele pode aparecer em mais de um site, geralmente dentro de categorias como "cassino online", o que é proibido no Brasil. De acordo com a Lei de Contravenções Penais é crime os jogos de azar em que o ganho ou perda dependem da sorte (Brasil, 1941)

Segundo dados de pesquisa da Anbima (2024), só em 2023, cerca de 22 milhões de pessoas (14% da população) dizem ter feito pelo menos uma aposta online. O índice supera os percentuais de utilização da maioria dos produtos de investimento. Ainda de acordo com os dados da Anbima destaca-se:

A geração que mais fez apostas online em 2023 foi a Z (de 16 a 27 anos em 2023), com 29%, seguida dos millennials ou geração Y (28 a 42 anos em 2023), com 18%. E os que menos usaram as bets foram a geração X (43 a 62 anos em 2023), com 6%, e os boomers (63 anos ou mais), com 4% de representatividade (Anbima, 2024).

De acordo com a literatura estudos tem se dedicado a compreender o que leva as pessoas a se envolverem nesses jogos e quais os efeitos que o mundo das apostas pode causar. Nesse sentido, várias abordagens têm relacionado essa atividade a aspectos negativos, como vício e o desenvolvimento de comportamentos compulsivos (DAS et al., 2022); a corrupção (Berdaliyeva et al., 2021) e a danos morais e materiais (NEWALL et al., 2022). Portanto, compreender e abordar essa questão no contexto educacional é essencial para mitigar potenciais danos entre os estudantes. Outro questionamento levantado pela pesquisa foi qual a principal motivação por trás dessa prática. No gráfico 10 são apresentados os seguintes dados.



A maioria das respostas indicam que a possibilidade de ganhar dinheiro foi a principal motivação do envolvimento dos alunos nos jogos online, representando cerca de (38,3%) das respostas. No entanto, a influência de amigos ou colegas foi mencionada por cerca de (31,5%) dos participantes.

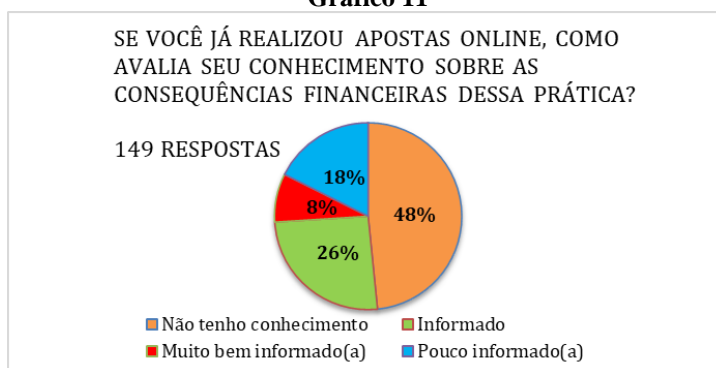
Isso ressalta a importância do contexto social na decisão dos alunos de se envolverem em apostas online, mostrando como as interações interpessoais podem influenciar os comportamentos. Por outro lado, em torno de (20,1%) dos alunos afirmaram nunca terem jogado. E cerca de (10,1%) indicaram a curiosidade por trás do envolvimento.

Segundo a literatura, um dos aspectos que justificam o consumo da prática dos jogos é a presença de uma terceira pessoa conhecida pelo apostador como influente sobre suas decisões de aposta, como um amigo apostador frequente. Entre os exemplos de trabalhos nessa linha, destacam-se (Parrado-gonzález; 2020; Gupta e Derevensky, 1997; Savolainen et al., 2019; Côté et al., 2020).

Por outro lado, Parrado-González e León-Jariego (2020) destacam o crescimento das ofertas publicitárias de jogos de azar, à medida que a sociedade demonstra mais aceitação desse tipo de atividade, e como esses anúncios têm atraído principalmente adolescentes e jovens apostadores que são considerados mais vulneráveis e suscetíveis à influência.

Diante do exposto, cabe refletir sobre o papel das escolas nesse contexto levando em consideração que elas possuem um papel fundamental não apenas na educação, mas também na formação de cidadãos responsáveis e informados. Logo, sugere-se que as escolas trabalhem com projetos ou palestras que possam abordar sobre os impactos negativos do envolvimento com os jogos, com isso será possível mitigar os riscos associados. Além disso, foi levantada a questão sobre como os alunos avaliam seu conhecimento sobre as consequências financeiras da prática dos jogos. Os dados são apresentados no (Gráfico 11)

Gráfico 11

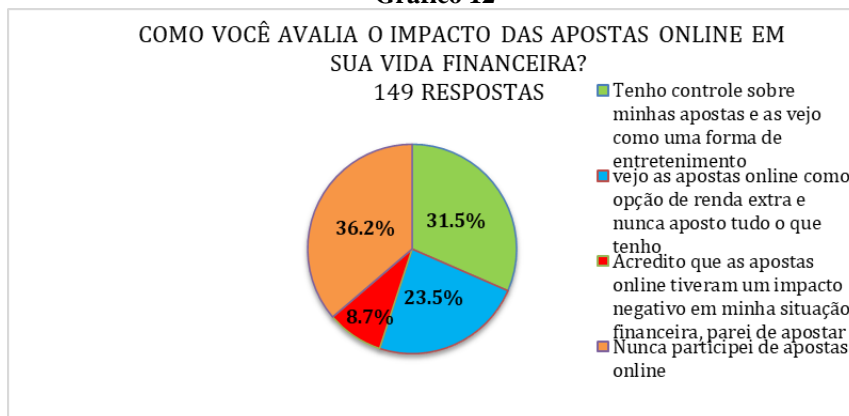


Elaboração própria

Os dados indicam uma distribuição variada de percepções entre os alunos em relação ao conhecimento sobre as consequências financeiras das apostas online. A maioria dos alunos (48,4%) indicou que não possui conhecimento sobre esse tema, cerca de (25,6%) considera-se informado. Em torno de (17,6%) admitiu ter pouco conhecimento sobre o assunto. Enquanto que (8%) indicou ser muito bem informado sobre o tema.

Diante do exposto, sugere-se que as escolas adotem medidas para abordar as consequências financeiras das apostas online entre os alunos. Quando questionados sobre como avaliam o impacto das apostas online em sua vida financeira os dados mostram o seguinte (gráfico 12):

Gráfico 12



Elaboração própria

Em torno de (31,5%) demonstra ter controle sobre suas apostas, considerando-as apenas como uma forma de entretenimento. Cerca de (23,5%) enxergam as apostas online como uma fonte de renda extra, mas afirmam nunca apostar todo o seu capital. Por outro lado, cerca de (8,7%) dos alunos reconhecem um impacto negativo das apostas online em suas finanças, levando-os a interromper essa prática. E em torno de (36,2%) indicou nunca ter participado de apostas online.

Esses dados ressaltam a importância de disseminar informações sobre os riscos associados às apostas online. Ressalta-se que a Educação Financeira foi incorporada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema contemporâneo transversal, com o objetivo de proporcionar aos estudantes da educação básica noções sobre consumo sustentável, consciência financeira, desenvolvimento socioeconômico e planejamento financeiro familiar (Brasil, 2018).

As propostas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são interessantes, porém é necessário analisar se as escolas estão trabalhando de fato com o tema, pois a implementação de projetos que estimulem esses objetivos pode impactar diretamente na vida financeira dos estudantes.

VI. Considerações Finais

Os dados mostraram que em torno de (61,7%) dos alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas de Manaus já se envolveram em apostas online, como os jogos do tigre. Assim, torna-se evidente a urgência de trabalhar a educação financeira no ensino básico.

A educação financeira deve ser trabalhada no ensino básico, pois é importante em diferentes aspectos: ensinar conceitos como orçamento, planejamento financeiro e investimento desde cedo pode ajudar a mitigar

comportamentos de risco, como o envolvimento em jogos de azar, que podem ter consequências financeiras e emocionais negativas conforme aponta a literatura supracitada.

Além disso, o estudo levanta como proposta para o ensino básico a necessidade de integrar a educação financeira na feira de ciências da escola. Essa prática pode ser uma maneira inovadora e eficaz de envolver os alunos e a comunidade escolar no tema. Projetos que abordem questões como os aspectos negativos das apostas e o impacto psicológico do jogo podem promover discussões construtivas e aumentar a conscientização sobre essas questões.

Portanto, ao reconhecer a importância da educação financeira no contexto atual, não é apenas capacitar os jovens na tomada de decisões responsáveis em relação ao dinheiro, mas também fortalecer sua capacidade de resistir a práticas de alto risco, como as apostas online, contribuindo assim para o fortalecimento do ensino básico.

Ademais, os resultados podem ser utilizados para apoiar iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão da educação financeira em projetos ou desenvolvimento de programas que complementem a formação dos alunos.

Portanto, esta pesquisa fornece dados para fomentar pesquisas futuras, permitindo uma compreensão sobre os hábitos de consumo, influências e envolvimento em apostas online entre os alunos do 3º do ensino médio de escolas públicas de Manaus.

Referências

- [1] Auer, Michael; Griffiths, Mark D. Gambling Before And During The Covid-19 Pandemic Among Online Casino Gamblers: An Empirical Study Using Behavioral Tracking Data. *International Journal Of Mental Health And Addiction*, V. 20, N. 3, P. 1722-1732, 2022.
- [2] Azevedo, Lucas Frederico Viana. *Jogos De Azar No Direito Penal Brasileiro: Antinomias E Anacronias Do Controle Pela Repressão Penal*. Editora Dialética, 2023.
- [3] Bernhard, Rafael Et Al. O Conhecimento Dos Alunos Do Ensino Médio Do Interior Do Estado Do Amazonas Sobre Educação Financeira. *Research, Society And Development*, V. 12, N. 2, P. E18612240132-E18612240132, 2023.
- [4] Berdaliyeva, Anara S. Et Al. Criminological Measures To Counteract Corruption Offences In The Field Of Illegal Gambling. *Journal Of Financial Crime*, V. 30, N. 1, P. 4-23, 2023.
- [5] Brasil. Decreto-Lei Nº 3.688, De 3 De Outubro De 1941. Lei Das Contravenções Penais. *Diário Oficial Da República Federativa Do Brasil*, Brasília, Df, 3 Out. 1941. Disponível Em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De13688.htm>. Acesso Em: 01/07/2024.
- [6] Brasil. Lei Federal Nº 14.818, De 16/01/2024. *Diário Oficial Da União*, Brasília, Df. Disponível Em: <https://legis.senado.leg.br/norma/38165461/publicacao/38173489>. Acesso Em: 22/06/2024.
- [7] Brasil. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular (Bncc).
- [8] Campos, Bruna Cristina De Almeida; Belão, Bruna Vieira; Endo, Gustavo Yuho. Educação Financeira Nas Escolas Públicas: Estudo Do Possível Impacto Desse Instrumento Nos Estudantes No Interior Do Estado De São Paulo. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, V. 10, N. 2, P. 1-15, 2019.
- [9] Cavalcanti, Ana Elizabeth Lapa Wanderley; Tavelin Filho, Nelson Gilmar. Aplicativos De Gestão E Influenciadores Financeiros Nas Redes Sociais Como Mecanismos De Propagação Da Educação Financeira. *Juris Poiesis-Qualis B1*, V. 24, N. 36, P. 01-20, 2021.
- [10] Cerbasi, Gustavo. *Adeus, Aposentadoria: Como Garantir Seu Futuro Sem Depender Dos Outros*. Editora Sextante; 1ª Edição (6 Agosto 2014)
- [11] Cerbasi, Gustavo. *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*. São Paulo: Gente, 2004. _____. *Como Organizar Sua Vida Financeira: Inteligência Pessoal Na Prática*.
- [12] Cerbasi, Gustavo. *Como Organizar Sua Vida Financeira*. Editora Sextante; 1ª Edição (4 Agosto 2015).
- [13] Côté, Méliissa Et Al. How Can Partners Influence The Gambling Habits Of Their Gambler Spouse?. *Journal Of Gambling Studies*, V. 36, P. 783-808, 2020
- [14] Dal Magro, Cristian Baú Et Al. O Efeito Da Família No Comportamento Financeiro De Adolescentes Em Escolas Públicas. *Revista De Contabilidade E Organizações*, V. 12, P. E142534-E142534, 2018.
- [15] Das, Sasmita Et Al. Comparing The Health Behavior Of Addicted And Non-Addicted Adolescent Students Towards Online Gaming. *Journal Of Counselling And Family Therapy (E-Issn: 2582-1482)*, P. 9-15, 2022.
- [16] Fernandes, Luzia De Fatima Barbosa. *A Educação Financeira No Brasil: Gênese, Instituições E Produção De Doxa*. Orientador: Professora Doutora Denise Silva Vilela. 2019. 224 F. Tese (Doutorado) – Doutorado Em Educação, Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, 2019.
- [17] Gil, A. C. *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- [18] Godoy, Thiago. *Emoções Financeiras: Um Guia Para Transformar A Sua Relação Com O Dinheiro Em Liberdade*. Gente; 1ª Edição 2023)
- [19] Gupta, Rina; Derevensky, Jeffrey. Familial And Social Influences On Juvenile Gambling Behavior. *Journal Of Gambling Studies*, V. 13, N. 3, P. 179-192, 1997.
- [20] Gröhs, Décio De Oliveira; Melo, Gilberto Francisco Alves De. Calculando Investimentos De Renda Fixa Com O Aplicativo “Calculadora De Poupança & Juros”. *Educação Matemática Em Revista*, V. 27, N. 77, P. 106-114, 2022.
- [21] Gonçalves, Marina; Neves, Rafael Felipe Coelho. Educação Financeira Como Estratégia Na Formação Integral Dos Estudantes Da Educação Profissional E Tecnológica. *Revista Brasileira Da Educação Profissional E Tecnológica*, V. 1, N. 20, P. E10019-E10019, 2021.
- [22] Giordano, C. C.; Assis, M. R. S.; Coutinho, C. Q. S. A Educação Financeira E A Base Nacional Comum Curricular. Em Teia – *Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana*, Recife, V. 10, N. 3, P. 1-20, Dez. 2019. Disponível Em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442/pdf>>. Acesso Em: 26 De Jun. De 2020
- [23] Hartmann, Andrei Luís Berres; Mariani, Rita De Cássia Pistóia; Maltempi, Marcus Vinicius. Educação Financeira No Ensino Médio: Uma Análise De Atividades Didáticas Relacionadas A Séries Periódicas Uniformes Sob O Ponto De Vista Da Educação Matemática Crítica. *Bolema: Boletim De Educação Matemática*, V. 35, P. 567-587, 2021.
- [24] Hill, N. *Quem Pensa Enriquece*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2019.
- [25] Housel, Morgan . *A Psicologia Financeira: Lições Atemporais Sobre Fortuna, Ganância E Felicidade*. Harpercollins; 1ª Edição. 2013.

- [26] Juste, Priscila Fontes. Educação Financeira Escolar: A Tomada De Decisão Financeira Nas Experiências Cotidianas. 2021. Tese De Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional) -Universidade Federal De Juiz De Fora, Instituto De Ciências Exatas. Programa De Pós-Graduação Em Educação Matemática
- [27] Kistemann, Marco Aurélio; Giordano, Cassio Cristiano; Damasceno, Alexandre Vinicius. Cenários Para Entender O Novo Ensino Médio No Contexto Da Matemática E Da Educação Financeira Escolar. Em Teia-Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana, V. 13, N. 3, P. 1-29, 2022.
- [28] Luz, J., Dos Santos, M. E., & Junger, A. Educação Financeira: Um Estudo De Caso Com Jovens Do Ensino Médio Na Cidade De São Paulo. Revista De Ensino De Ciências E Matemática, 11(3), 199-211. <https://doi.org/10.26843/revista.v11i3.2453>, 2020.
- [29] Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina De Andrade. Metodologia Do Trabalho Científico: Projetos De Pesquisa, Pesquisa Bibliográfica, Teses De Doutorado, Dissertações De Mestrado, Trabalhos De Conclusão De Curso. 2017.
- [30] Malhotra, N. Pesquisa De Marketing. 3.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- [31] Mesquita, Anna Luiza Soares Et Al. A Influência Da Educação Financeira No Consumo De Bens E Serviços/The Influence Of Financial Education On The Consumption Of Goods And Services. Id On Line. Revista De Psicologia, V. 14, N. 52, P. 729-745, 2020.
- [32] Medeiros, João Bosco. Redação Científica. Prática De Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13º Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- [33] Moraes, Aline Et Al. Educação Financeira Escolar: Uma Proposta Para O Ensino Médio. Revemat: Revista Eletrônica De Matemática, V. 15, N. 2, P. 1-22, 2020.
- [34] Nascimento, Carolina Penazzo Et Al. Importância Da Educação Financeira Na Educação Básica. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, V. 38, N. 74, P. 213-225, 2022.
- [35] Nemos, Camila Labres; Duro, Mariana Lima; Fogliarini Filha, Cláudia Brum De Oliveira. A Educação Financeira Enquanto Prática De Autonomia Financeira Individual Na Escola Básica. Educación Matemática, V. 33, N. 3, P. 172-201, 2021.
- [36] Newall, Philip Ws Et Al. Impact Of The “When The Fun Stops, Stop” Gambling Message On Online Gambling Behaviour: A Randomised, Online Experimental Study. The Lancet Public Health, V. 7, N. 5, P. E437-E446, 2022.
- [37] Oede. Centro Oede/Cvm De Educação E Alfabetização Financeira Para América Latina E O Caribe Recomendação Sobre Os Princípios E As Boas Práticas De Educação E Conscientização Financeira. 2005
- [38] Pereira, Diego Henrique; Sá, Lucélia Cristina Brant Mariz; De Sá Júnior, Antônio Eldi. A Educação Financeira No Ensino Da Geografia: Práticas De Transversalidade. Da Investigação Às Práticas: Estudos De Natureza Educacional, V. 14, N. 1, 2024.
- [39] Pereira, Sabrina Alves; Pereira, Bianca Alves; Linardi, Patricia Rosana. Jogos Digitais No Universo Da Educação Matemática: Em Foco A Educação Financeira. Perspectivas Da Educação Matemática, V. 15, N. 40, P. 1-20, 2022.
- [40] Perin, Andréa Pavan; Campos, Celso Ribeiro. Uma Investigação Sobre Concepções Acerca Da Educação Financeira De Alunos Do Ensino Médio. Revista De Educação Tecnológica Iberoamericana—Em Teia, Recife, V. 13, N. 3, 2022.
- [41] Parrado-González, Alberto; León-Jariego, José C. Exposure To Gambling Advertising And Adolescent Gambling Behaviour. Moderating Effects Of Perceived Family Support. International Gambling Studies, V. 20, N. 2, P. 214-230, 2020.
- [42] Roberto, Felipe Roberto Da Silva Felipe Et Al. Quais As Práticas Que Legitimam O Consumo De Jogos Online De Azar?. Revista Gestão E Desenvolvimento Do Centro-Oeste, V. 1, N. 2, P. 44-60, 2022.
- [43] Rossi, Edson; Araujo, Ariane Paola Lima. A Importância Da Educação Financeira No Currículo Da Educação Básica. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, V. 7, N. 12, P. 765-776, 2021.
- [44] Silva, Cleiton Rodrigues Da Et Al. Educação Financeira E Sua Influência Entre Estudantes Do 1º E 2º Ano Do Ensino Médio Em Escolas Públicas. Research, Society And Development, V. 11, N. 6, P. E9111628717-E9111628717, 2022.
- [45] Silva, G.; Reis, D.; Martins, E. Fornari, M. Educação Financeira Para O
- [46] Planejamento Da Aposentadoria. Revista Eletrônica Calafiori, São Sebastião Do Paraíso, V. 3 N. 2, P. 94-04, Nov. 2019.
- [47] Savolainen, Iina Et Al. Peer Group Identification As Determinant Of Youth Behavior And The Role Of Perceived Social Support In Problem Gambling. Journal Of Gambling Studies, V. 35, P. 15-30, 2019.
- [48] Sousa, Joiciane Rodrigues Et Al. O Uso Da Gamificação No Ensino De Educação Financeira Com Alunos De Um Projeto De Extensão. Administração: Princípios De Administração E Suas Tendências, V. 4, P. 119-128, 2022.
- [49] Sousa, Richarles De Araújo; Lobão, Mário Sérgio Pedroza; Freitas, Renata Gomes De Abreu. Educação Financeira À Luz Da Bncc: Concepções De Docentes Do Ensino Profissional E Tecnológico. Educação E Pesquisa, V. 49, P. E251296, 2023.
- [50] Thaler, R. H., & Sustein, C. R. (2019). Nudge: Como Tomar Melhores Decisões Sobre Saúde, Dinheiro E Felicidade (1ª Ed.; A. Lessa., Trad.). Rio De Janeiro: Objetiva.
- [51] Vieira, S. Introdução À Bioestatística. Elsevier Editora Ltda. 2016.